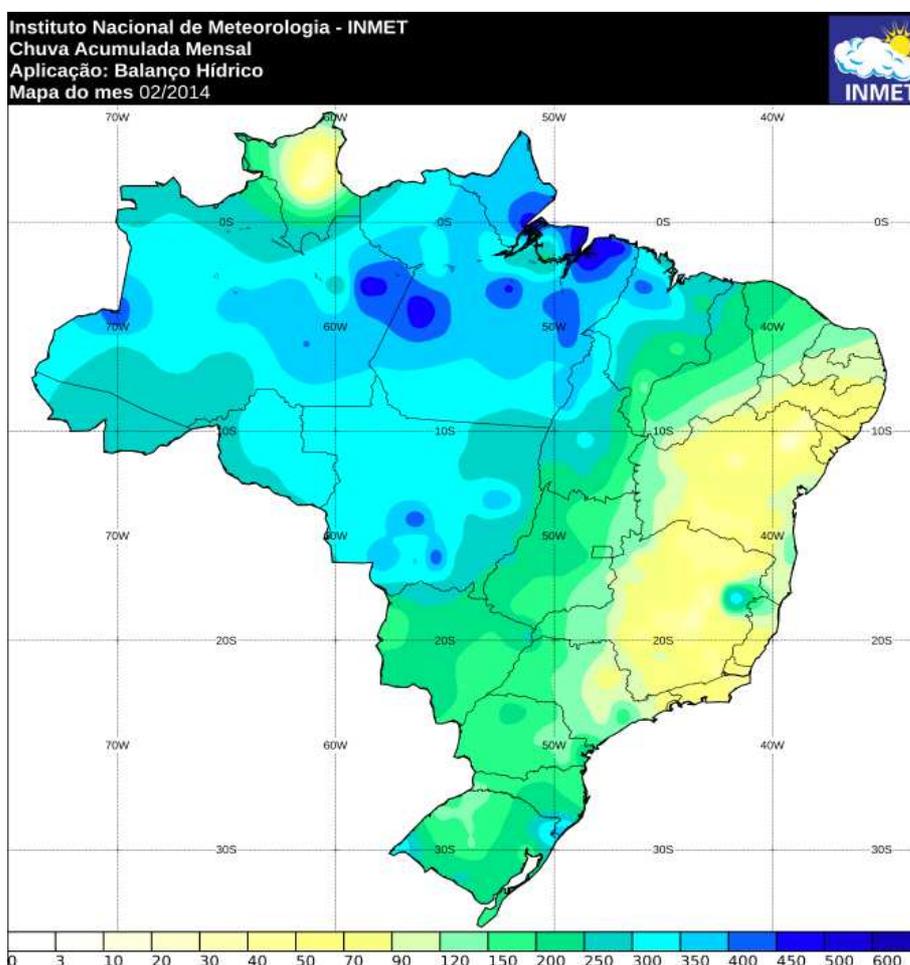




1. Nordeste: Chuva acumulada no mês de fevereiro de 2014.

O Instituto Nacional de Meteorologia – INMET – divulgou o mapa das chuvas acumuladas no mês de fevereiro passado para todo o País (Figura 1), onde se observa que a estiagem atingiu, no período, uma extensa área com baixa precipitação pluviométrica, na direção norte-sul, abrangendo grande parte do Nordeste e que se estendeu pelo Sudeste.

Figura 1 - Chuva acumulada no mês de fevereiro



Em que pese o quadro de baixa precipitação no eixo norte-sul, nos estados do Maranhão, Piauí e no extremo oeste da Bahia, houve chuva suficiente para o desenvolvimento das lavouras, conforme o observado no 6º Levantamento de Safra realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento – Conab.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

A Figura 1 mostra que os estados do Ceará e do Rio Grande do Norte foram parcialmente beneficiados pelas chuvas no período, não obstante o aumento pluviométrico, este não foi suficiente para que aqueles estados pudessem desenvolver plenamente suas atividades agropecuárias, e que houvesse recarga dos reservatórios que se encontram com níveis de água muito baixos neste terceiro ano de estiagem.

As demais áreas do Semiárido foram muito afetadas pela falta de chuvas. As precipitações do mês de fevereiro são muito importantes, pois, com elas, deveria se iniciar a quadra de chuvas mais intensas em grande parte da região, e a sua falta traz frustração e pessimismo. Com a divulgação dos prognósticos dos institutos de meteorologia os governos federal, estaduais e municipais intensificam e reforçam as políticas de convivência com a seca e dão andamento a projetos de obras emergenciais e estruturantes, como adutoras, cisternas, abastecimento de água por carros pipa.

Já se observa que o longo período de estiagem traz dificuldades aos trabalhadores rurais nordestinos. Isso os impede de continuarem vivendo da lavra da terra e da criação dos rebanhos. Há, ainda, fatores de atração existentes nas cidades, tais como os serviços públicos de saúde, de educação, de moradia financiada, os programas sociais e a possibilidade de empregos, entre outros, que provocam a migração dessas populações para os núcleos urbanos e, com isso, agravam o problema da falta da mão de obra no campo.

2. Recarga dos reservatórios da região Nordeste.

Até o início do mês de março corrente, muitas das bacias hídricas nordestinas registraram aumento dos índices de precipitação pluviométricas, contudo, os níveis de água dos reservatórios permanecem em situação crítica, sendo que muitos estão com menos de 20% de sua capacidade total.

Segundo a Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH), da Secretaria de Recursos Hídricos do Estado do Ceará, as chuvas não foram capazes de compensar a evaporação e o uso dos açudes. Com relação à demora dos reservatórios em alcançar índices satisfatórios, a Companhia informou que quando começa a chover a água primeiramente aumenta o nível do lençol freático, para só depois encher os conhecidos “cacimbões” (poços artesanais). Os rios, então, começam a correr e contribuem para abastecer as pequenas barragens nos leitos (conhecidos como barreiros). O caminho das águas terá fim nos pequenos reservatórios, que sangrarão e, enfim, aumentarão o volume dos açudes de médio e grande porte. Ainda segundo a COGERH, só se poderá avaliar a recarga das chuvas deste ano em junho e só depois de analisar os reservatórios monitorados.

3. CONAB 6º Levantamento de Safra

A Conab divulgou em 12 de março último o 6º Levantamento de Safra, cujo relatório aponta que as lavouras de milho, soja e algodão – das áreas de cerrado dos estados do Maranhão,



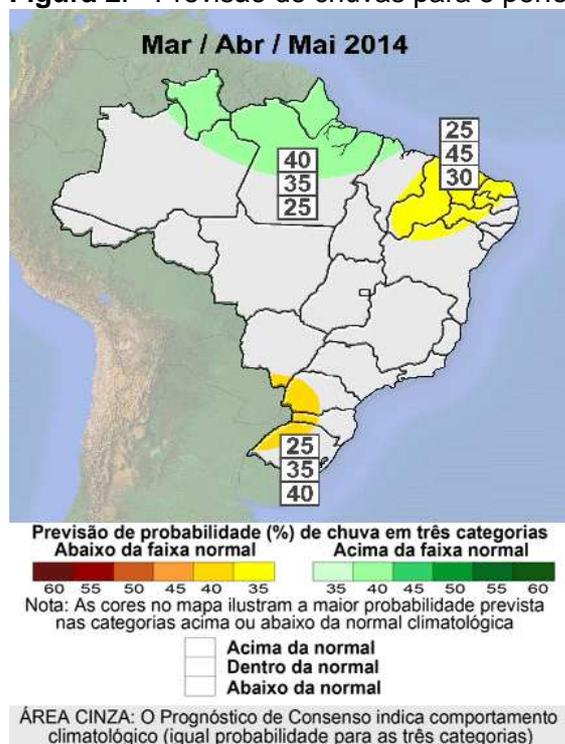
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Piauí e oeste da Bahia – foram afetadas pela estiagem dos meses de janeiro e fevereiro, no entanto, houve recuperação das culturas com a ocorrência das chuvas a partir do segundo decênio de fevereiro. Isso acentuou o crescimento da produção daqueles estados com relação à safra do ano anterior. Em relação às demais áreas da região, não foram feitas pesquisas de campo e avaliação de produção.

4. Nordeste: Previsão de chuvas para o período março a maio de 2014.

A previsão por consenso para o trimestre março a maio de 2014 (MAM/2014), divulgada pelo Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE) e pelo INMET, indicou uma maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos dentro da categoria normal para o semiárido da região Nordeste. A área em amarelo, na Figura 2, a seguir, mostra a seguinte distribuição de probabilidades: 25%, 45% e 30% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. A área abrange a totalidade do Piauí, do Ceará e do Rio Grande do Norte; oeste da Paraíba e de Pernambuco e extremo norte da Bahia.

Figura 2. - Previsão de chuvas para o período março a maio de 2014



Segundo o relatório divulgado pelos institutos, ainda não se descarta uma grande variabilidade temporal e espacial das anomalias de precipitação sobre o norte da região Nordeste, típica de anos considerados normais. Há uma grande apreensão de toda a população nordestina, diante da previsão divulgada pelos institutos de meteorologia, pois o período de fevereiro a



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

maio corresponde aos meses de maior intensidade de chuvas nos anos normais no semiárido nordestino. O mês de fevereiro já foi de poucas chuvas para grande parte da região. Caso ocorra precipitação abaixo do normal no período anunciado na previsão dos institutos, o fornecimento de água, que já é crítico, assumirá proporções ainda piores do que aquelas ocorridas durante a grande seca de 1877 a 1879.

5. Remoção de milho para o Nordeste.

Diante das dificuldades dos pequenos criadores atingidos pela estiagem para alimentarem seus rebanhos, que se ressentem da falta de chuvas pelo terceiro ano consecutivo, o Governo Federal prossegue com seus programas que visam apoiar as populações rurais da região no combate e convivência com os efeitos da seca.

Entre essas ações se destaca a iniciativa da Conab, que contratou serviços de transporte, no mês de janeiro de 2014, para remoção de mais de 56 mil t de milho dos estoques do governo para as áreas assoladas pela seca. Foram negociados 73 lotes, com um deságio de 15,7% entre o valor total de abertura oferecido (R\$ 23,6 milhões) e o alcançado (R\$ 20,4 milhões). O produto tem origem nos estados de Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul e se destinam aos estados de Alagoas, da Bahia, do Ceará, do Maranhão, da Paraíba, de Pernambuco, do Piauí, do Rio Grande do Norte e do Espírito Santo.